

# O processo de criação artística: diálogos e recriações

Érika Sabino de Macêdo

Programa de Mestrado em Estudos Literários

Universidade Federal do Espírito Santo

**Resumo:** O artigo retoma brevemente os conceitos teóricos de Charles Sanders Peirce e André Malraux para a compreensão dos diálogos estabelecidos entre as diferentes linguagens no processo de criação artística. Utiliza como objeto para essa pesquisa a obra “Anunciação” do artista plástico capixaba Attilio Colnago .

## Palavras-chave

Semiótica, desenho, arte

## Introdução: os diálogos e a criação artística

Sob o prisma da semiótica peirciana, o objetivo desse trabalho é analisar certos aspectos da relação intersemiótica presente no desenho “Anunciação”, do Artista Plástico Attilio Colnago. A obra em questão possui em sua gênese a intenção clara de *intersemiose*, ou seja, o diálogo de produções oriundas de linguagens diferentes. Para entender como ocorreu o processo de criação da obra, a pesquisa utilizará como suporte teórico a semiótica do filósofo e matemático americano Charles Sanders Pierce (1839-1914), que abarca as diversas modalidades do conceito de signo e suas categorias fenomenológicas. A utilização dessas noções possibilitará um exame dos procedimentos de comunicação da imagem, permitindo assim a observação da predominância das respectivas qualidades sígnicas da obra e o diálogo intersemiótico que o artista estabelece com outros textos e outras imagens.

As relações *intertextuais* discutidas amplamente na atualidade, são objeto de reflexão desde os anos 50. Entre vários pesquisadores do tema podemos citar o romancista André Malraux. Pretendemos assim, iniciar essa pesquisa com uma síntese das questões teóricas desse autor que fundamentam nossa proposta de análise, em seguida, inserir nessas questões a análise semiótica da obra que será objeto de estudo dessa pesquisa.

Os diálogos estabelecidos entre diferentes linguagens artísticas são, segundo Malraux, a essência do processo de criação artística, ou seja, o artista no ato de criação de sua obra absorve e incorpora em sua obra original um arquivo de imagens e textos acumulados ao longo da vida. Em seu artigo “Malraux e o diálogo das artes”, Edson Rosa da Silva (2002) traduz de forma sintética e clara o pensamento do escritor francês sobre esta questão: “dois focos de tensão são responsáveis pela criação artística: o poder do imaginário e o poder de representação. É da transformação que o imaginário impõe à representação do mundo que nasce a obra” (SILVA, 2002, p. 19). E esta obra, por sua vez, influenciará novas transformações em outros produtores artísticos que, na verdade, não estarão mais alterando somente a realidade ao seu redor, mas, sim, o arquivo de representações acumuladas, ao qual eles tiveram acesso ao longo da vida. É importante destacar que, segundo Malraux, ao recriar uma obra a partir de outra, o autor estará estabelecendo novas relações, tensões e idéias, pois, nessa recriação, ele acrescentará elementos que lhe são próprios e que não existiam na obra anterior.

Desta forma, podemos concluir que, nos diálogos intertextuais, o que prevalece, entre outras, é uma certa relação de contigüidade, ou seja, “a presença de um, ao invés de substituir ou anular, soma-se a do outro, diz e re-diz o outro. Cita o outro” (SILVA, 2002, p. 22). Essa metamorfose constante da produção artística defendida por Malraux, na qual todo texto é composto de fragmentos de outros textos, fragmentos estes que serão absorvidos e transformados, surgindo assim um novo texto, seja ele verbal ou não-verbal, possibilita à obra desdobrar-se em produções diversas e assim, segundo o romancista, vencer o tempo e o destino.

## **1 - O desenho de Attilio Colnago**

O trabalho artístico de Attilio Colnago se apóia em misturas equilibradas e bem elaboradas de referências artísticas visuais como o pintor neoclássico Ingres, os renascentistas Andréa Mantegna, Piero della Francesca, Hans Holbein e Leonardo da Vinci, o Barroco de Caravaggio e o Barroco Mineiro e a arte contemporânea do brasileiro Farnese de Andrade.

Em maio de 2005, Attilio Colnago apresentou em Vitória a exposição “Confidências para uma terceira pessoa”, com desenhos elaborados em ponta de metal. O processo de criação das imagens que fazem parte dessa série é o diálogo que o artista estabelece com outras obras, com outras fases de sua própria produção artística, com textos verbais e imagens pessoais.

Além dos diálogos, observamos que seu processo de elaboração da obra ocorre a partir da desconstrução das imagens que ele elege como referência, que são o ponto de partida de sua produção, seguida de uma reconstrução dessas imagens.



Fig 1 – “Anunciação” – Attilio Colnago, 2005. 46 x 30,5cm.

Atílio utiliza também textos, em espanhol ou italiano, na composição desses desenhos. Embora a grafia das palavras entre como o elemento plástico na composição da forma, o conteúdo delas se relaciona com a temática do artista, ou seja, são textos que falam de paixões humanas, como por exemplo, declarações e cartas de amor ou se relacionam com o conteúdo sacro e religioso de suas imagens, como os missais fúnebres ou

passagens da Bíblia. Observamos nessa imagem uma ênfase nos contrastes de claro e escuro, do vestido com o nu e do sagrado com o humano. E ao contrário de suas fases anteriores nas quais nota-se um interesse pelos elementos de composição do fundo, nesta imagem e em toda a série da qual ela faz parte, percebe-se que o centro da atenção se volta para a figura principal.

Após esta breve apresentação inicial, partiremos a seguir para a análise semiótica da imagem “Anunciação”. Esta obra, em um primeiro instante, pode nos levar a uma série de questionamentos: de quem são os pés representados na obra? Por que a mulher tem os braços articulados? Quem será este menino? Qual a relação existente entre as figuras? Antes de buscar as respostas para estas questões, o percurso de observação utilizado neste estudo que tem como base a semiótica peirciana e seus desdobramentos desenvolvidos no Brasil pela semioticista Lúcia Santaella, prevê inicialmente um olhar demorado sobre a obra em si, ou seja, analisar seus aspectos internos que possibilitam que esta imagem funcione como um signo.

"O signo é qualquer coisa de qualquer espécie (uma palavra, um livro, um grito, uma pintura...) que representa uma outra coisa, chamada de objeto do signo, e que produz um efeito interpretativo em uma mente real ou potencial, efeito esse chamado de interpretante." (Santaella, 2002, p.8).

## **2 – O desenho e seus elementos internos: contrastes, linhas, planos e formas**

Percebemos na imagem linhas curvas e retas que se misturam, sendo que as primeiras predominam na obra. As linhas retas interrompem as curvas, mas estas também invadem as retas criando contrastes. Os contrastes podem ser observados também nos tons de cinza: áreas brancas e áreas escuras que se alternam. A composição elaborada em 6 planos diferentes é estruturada de forma a equilibrar as áreas escuras e claras: 1º e 2º planos o branco é predominante, 3º e 4º planos áreas mais escuras com formas trabalhadas em gradações de cinza e finalmente no 5º uma área escura preenchida de formas sinuosas em contraste com o 6º plano no qual observamos a predominância da claridade do branco e o

vazio sendo interrompido por linhas também claras. 3 formas retangulares aparecem na imagem, a primeira embaixo à direita é quase totalmente branca, a segunda no alto à esquerda apresenta uma textura com linhas diagonais e a terceira ao fundo à direita é totalmente trabalhada com formas sinuosas. Podemos observar um crescente no que se refere a essas formas que vai do vazio, branco, claro, passando pelo parcialmente preenchido com tons de cinza e chegando ao totalmente preenchido com tons de cinza escuro.

### **3 – O desenho: aspectos singulares e aspectos padronizados**

Como dito anteriormente, a obra “Anunciação” foi feita em 2005 pelo artista plástico Attilio Colnago. Ela mede 46cm por 30,5cm e faz parte do acervo pessoal do artista. A linguagem utilizada é o desenho elaborado com a técnica medieval da ponta de metal (prata, cobre e latão) em suporte de formato vertical retangular, na qual observamos tanto as regras barrocas de representação quanto as renascentistas, neoclássicas e contemporâneas. A dramaticidade do contraste entre o claro e o escuro e a imaginação de sua composição nos remetem ao barroco. Já a claridade das figuras e a elaboração detalhada do desenho se enquadram nas características do renascimento. A apropriação de imagens e sua posterior reconstrução nos remetem a estética contemporânea de produção imagens. Nessa obra observamos dois gêneros de pintura: retrato, representado pela figura feminina e o auto-retrato indicado pela figura no alto à esquerda.

### **4 – Aspectos icônicos e indiciais: informações e sugestões encontradas no desenho.**

Após este percurso inicial pelos aspectos internos, singulares e padronizados da obra, partiremos a seguir para a análise das informações encontradas na imagem “Anunciação”. Procuraremos também observar as associações que estabelecemos através de seus elementos constituintes.

A atitude corporal das figuras é estática, mas a pose da figura feminina é pouco usual, ao contrário da imagem da criança ao fundo (auto-retrato) que embora não seja espontânea é mais cotidiana. As figuras não são representadas por inteiro, são fragmentos que são inicialmente menores. A representação do pé se estende somente até a metade da panturrilha e é cortado pelo limite da obra. A figura feminina tem suas pernas encobertas parcialmente por uma forma retangular que avança na imagem pelo lado direito. E a figura do auto-retrato é cortada também pelo limite da obra na altura das coxas.

O alto grau de referencialidade da imagem como um todo faz com que seu poder de sugestão seja pouco explorado, ou seja, o espectador é imediatamente levado para os aspectos indiciais da imagem. Eles vêem uma mulher, um pé, um menino, um texto e um fundo de formas decorativas. Mas, observa-se que esse poder de referência diminui quando observamos aspectos da composição da imagem: planos que possuem pontos de vista diferentes (pé visto do alto e figura feminina vista de frente), o auto-retrato representado de forma não convencional e os pés que não sabemos de onde vêm e a quem pertencem.

As figuras não se relacionam entre elas, não se encostam. A relação entre elas é vaga e sugestiva. As roupas das figuras não são contemporâneas: crianças não se vestem dessa forma hoje em dia e nem as mulheres. Mas, sabemos também que existe um lapso de tempo grande entre o menino e a mulher. O pé não nos indica nada, o fato de estar despido o torna atemporal, ele pode pertencer tanto ao tempo do menino e da mulher quanto ao do espectador.

A forma de representação dos membros corporais das figuras também são diferentes. O pé é representado de forma realista, em oposição à figura feminina que tem seus braços articulados, como as esculturas barrocas utilizadas nas procissões religiosas. Já os membros posteriores do menino são representados, assim como os pés, de forma realística. A relação figura e fundo, nessa obra também recebe um caráter dinâmico e ambíguo: a figura branca e retangular à direita assume ao mesmo tempo a função de fundo em relação aos pés e de figura em relação ao tecido do vestido feminino que assume ali uma função de fundo. A figura feminina tem como fundo o auto-retrato que assume sua função de figura se relacionado com o espaço branco.

## 5 - Os aspectos simbólicos do desenho

Embora os aspectos icônicos estejam presentes na obra representados pelos contrastes provocados entre os valores tonais e pela composição das formas geométricas e orgânicas, os aspectos indiciais também podem ser observados através do alto poder de referencialidade do desenho que além de nos informar sobre a natureza das figuras (mulher, criança, pé) nos indicam também seus aspectos temporais. Mas, os aspectos simbólicos são predominantes na obra. Primeiro pela ambigüidade da composição com seus cortes, posicionamentos e interferências inusitados que tornam a obra representativa de uma proposta artística contemporânea, ou seja, a quebra de esquemas e composições acadêmicos levando o espectador a questionamentos e estranhamentos.

Em segundo lugar observamos a existência de padrões pictóricos que são constantes no trabalho do artista tornando esta obra símbolo da produção artística de Colnago: o tema figurativo, figura feminina, fundos com padrões decorativos, mistura de figuras retiradas de suas referências artísticas com referências pessoais (auto-retrato). Estes aspectos são recorrentes em suas obras e sendo assim passam a simbolizar sua forma típica de representação artística.

A escrita encontrada na obra em questão assume também esse caráter simbólico, pois as palavras portadoras de um aspecto convencional e arbitrário são de natureza simbólica. E como já dito anteriormente, o conteúdo deste texto verbal também se relaciona com a obra e com o título da série “Confissões para uma terceira pessoa”. As letras são manuscritas como cartas, diários e poemas e seu conteúdo envolve temas como amor e paixão. Ainda com relação ao texto verbal podemos dizer que nessa obra, este apresenta também um aspecto icônico devido ao aspecto plástico de suas formas que proporcionam texturas leves e sinuosas no fundo branco da imagem.

E finalmente esta imagem apresenta ainda um outro aspecto simbólico: o diálogo explícito com a obra do artista contemporâneo Farnese de Andrade. Attilio Colnago se apropria de elementos encontrados na obra tridimensional de Farnese e a reconstrói em outro cenário, no cenário bidimensional do desenho.

A marca do trabalho de Farnese é representada no desenho analisado de Attilio Colnago, não só pela figura feminina articulada e pelos pés que desaparecem no limite da

imagem, mas o diálogo entre as duas imagens se estabelece principalmente pela proposta de criação.

Em 1964, Farnese começou a criar obras com materiais descartados, coletados nas praias e nos aterros, como cabeças e corpos de bonecas, santos de gesso e plásticos, todos corroídos pelo mar. Posteriormente, passa a elaborar seus objetos artísticos com armários, oratórios, gamelas, ex-votos e fotografias antigas adquiridos em antiquários e depósitos de materiais usados. A idéia central do processo de criação de Farnese é a apropriação de materiais e produtos rejeitados pela sociedade que serão reconstruídos e transformados em objetos com uma carga conceitual que antes eles não possuíam.



Fig 2 - “Anunciação” - Farnese de Andrade. 1983.

Além de se apropriar de alguns elementos da obra de Farnese e do próprio título, Attilio representa em seu desenho o processo de criação de Farnese: fragmentos reconstituídos e recriados gerando assim uma nova significação. Assim como na imagem de Farnese, a obra “Anunciação” de Colnago se assemelha em sua composição a uma colagem de elementos oriundos de épocas e locais diferentes que ao serem postos ali, lado a lado comunicam aquilo que não comunicavam antes. E as duas imagens, mesmo em constante e explícito diálogo propõem leituras diferentes aos seus observadores.